



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Franciele Maria Ovidio Martins

O IMPACTO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. Me Alessandra Christine Antunes.

Juiz de Fora
2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Franciele Maria Ovidio Martins

O IMPACTO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. Me Alessandra Christine Antunes.

Juiz de Fora
2020

O IMPACTO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms Alessandra Christine Antunes

Prof. Ms Ana Marcela Neves Dias

O IMPACTO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

THE IMPACT OF NUTRITIONAL LABELING ON CHOICES INDUSTRIALIZED FOOD FOOD

RESUMO

Introdução: A urbanização acelerada provocou um aumento significativo da ingestão de gorduras, açúcar, sódio e conservantes através do consumo de alimentos industrializados, bem como a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. A rotulagem nutricional presente nos alimentos se apresenta como uma ferramenta valiosa para os consumidores, que garantiu a oportunidade de conhecer a composição do alimento, a segurança quanto à ingestão de nutrientes e energia, bem como informações importantes para manutenção da saúde. **Objetivo:** Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi revisar sobre o impacto que a rotulagem nutricional exerce nas escolhas alimentares, bem como os fatores que interferem nesse processo. **Métodos:** O estudo constitui-se uma revisão bibliográfica e análise crítica de trabalhos pesquisados eletronicamente por meio do banco de dados SCIELO, BIREME, BDTD e sites governamentais. Foram selecionados trabalhos de língua inglesa e portuguesa, publicados no período de 2005 a 2020. Os Descritores utilizados na busca foram: Rotulagem nutricional; Alimentos; Nutrientes; doenças crônicas, consumidores. **Revisão de Literatura:** A publicação das primeiras leis sobre rotulagem ocorreu em 1969, em que se tratava das normas básicas para alimentos, onde se estabelecia a rotulagem, controle, emprego de aditivos químicos, normas de fiscalização entre outros. **Considerações Finais:** Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que é necessário esclarecer à população a respeito da importância da informação nutricional e de como utilizá-la em benefício da saúde, podendo ser feita através de campanhas informativas divulgadas na mídia, nas escolas e junto à classe de profissionais da área de saúde. **Descritores:** Rotulagem nutricional, alimentos, nutrientes, doenças crônicas, consumidores.

ABSTRACT

Introduction: The accelerated urbanization caused a significant increase in the intake of fats, sugar, sodium and preservatives through the consumption of processed foods, as well as the prevalence of Chronic Non-Communicable Diseases. The nutritional labeling present in food presents itself as a valuable tool for consumers, which guaranteed the opportunity to know the composition of the food, safety regarding the intake of nutrients and energy, as well as important information for the maintenance of health. **Objective:** Given the above, the objective of this study was to review the impact that nutrition labeling has on food choices, as well as the factors that interfere in this process. **Methods:** The study constitutes a bibliographic review and critical analysis of works searched electronically through the database SCIELO, BIREME, BDTD and government websites. English and Portuguese works were selected, published between 2005 and 2020. The descriptors used in the search were: Nutritional labeling; Foods; Nutrients; chronic diseases, consumers. **Literature Review:** The first laws were published in 1969, in which basic food standards were concerned, where labeling, control, use of chemical additives, inspection rules, among others, were established. **Final considerations:** In view of the identified facts, it is concluded that it is necessary to inform the population about the importance of nutritional information and how to use it for the benefit of health, which can be done through information campaigns disseminated in the media, in schools and with the class of people health professionals. **Keywords:** Nutritional labeling, food, nutrients, chronic diseases, consumers.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e a urbanização acelerada trouxeram grandes mudanças na rotina de todas as pessoas, modificando o estilo de vida, principalmente os hábitos alimentares, com predomínio do consumo de alimentos industrializado, devido a praticidade de refeições rápidas e o baixo custo em relação aos alimentos *in natura*. Essa transição nutricional gerou um aumento progressivo de sobrepeso e obesidade, pois o avanço da modernidade contribuiu também para o aumento do sedentarismo. Com a inserção de alimentos de baixa qualidade e o uso excessivo de gorduras, açúcares sódio e uma deficiência dos macronutrientes, podemos correlacionar esses fatores com a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis.¹

A alimentação saudável proporciona um equilíbrio para o corpo, mantendo assim um alto nível de defesa e proteção, o que contribui para diminuir os riscos de infecções e inflamações. Neste contexto a rotulagem nutricional presente nos alimentos se apresenta como uma importante ferramenta educacional para escolhas alimentares mais saudáveis.²

As atividades regulatórias realizadas pela Agência Nacional de vigilância sanitária (ANVISA), se tornaram essenciais para a implementação da rotulagem nutricional obrigatória no Brasil.³ O uso das informações nutricionais obrigatórias está regulamentada desde 2001, como um instrumento de proteção e promoção da saúde, com o intuito de auxiliar os consumidores na seleção consciente de alimentos com base no conteúdo de nutrientes com maior relevância para a qualidade da alimentação e da saúde. Segundo a Resolução de N° 359/2003 e a N° 360/2003 é obrigatório conter nos rótulos nutricionais os seguintes itens: valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras trans, gorduras saturadas, fibra alimentar e sódio, podendo constar também vitaminas e minerais⁴.

A partir da implementação obrigatória dos rótulos algumas inconsistências e limitações começaram a ser identificadas nas práticas da legislação, surgindo à necessidade de serem sanadas para garantir sua correta aplicação⁵. Grande parte dos consumidores apresenta dificuldade para o entendimento e uso das informações nutricionais, diante disso é importante a criação de mais estratégias e ações que ajudem a aprimorar as normas de rotulagem dos alimentos, para atender aos critérios de visibilidade e legibilidade facilitando a compreensão dos consumidores⁶.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi revisar sobre o impacto que a rotulagem nutricional exerce nas escolhas alimentares, bem como os fatores que interferem nesse processo.

MÉTODOS

Esta pesquisa referiu-se a um estudo de revisão bibliográfica e análise crítica de trabalhos pesquisados eletronicamente por meio do banco de dados SCIELO, BIREME, BDTD e sites governamentais. Foram selecionados trabalhos de língua inglesa e portuguesa, publicados no período de 2005 a 2020. Os Descritores

utilizados na busca foram: Rotulagem nutricional; Alimentos; Informação Nutricional; Comportamento do consumidor e Legislação sobre alimentos.

LEGISLAÇÃO SOBRE ROTULAGEM NUTRICIONAL: BREVE HISTÓRICO

De acordo com a legislação brasileira a Rotulagem nutricional é definida como toda a descrição destinada a informar o consumidor sobre as propriedades nutricionais de um alimento, compreendendo a declaração de valor energético e os principais nutrientes, sendo uma forma de comunicação entre os produtos e consumidores⁷. O *Códex Alimentarius*, Criado em 1963 e aprovado na conferência das organizações das nações unidas para alimentação e agricultura e na Assembleia Mundial de saúde, é a referência mundial para harmonização dos padrões de qualidade e identidade para produtores e consumidores, cujo grande objetivo é proteger a saúde do consumidor e encorajar práticas justas no mercado internacional.⁸ A publicação das primeiras leis ocorreu em 1969 através do decreto de lei de N°986, em que se tratava das normas básicas para alimentos, onde se estabelecia a rotulagem, controle, emprego de aditivos químicos e normas de fiscalização.

No ano de 1977 foi publicada pelo Estudo nacional de despesa familiar (ENDEF) a primeira tabela de composição de alimentos. Dois anos depois em 1979 foi publicada pela câmara técnica de alimentos (CTA), a resolução normativa N° 12/78 e foi a primeira a determinar termos que deveriam constar obrigatoriamente nos rótulos dos alimentos embalados. Partindo para o ano de 1992 foi promulgada a lei 8.543, determinando a declaração obrigatória nas embalagens dos alimentos que contem glúten, como o trigo, aveia e derivados.¹⁰ No ano de 1985 foi criada a primeira orientação Internacional sobre Rotulagem de alimentos pelo *códex Alimentarius*. Em 1993 foram recomendados os valores de referência de nutrientes para fins de rotulagem nutricional, sendo competência dos governos decidirem sobre o seu uso.¹¹ No ano de 1998 foi publicada a Portaria de N° 41 que tornou a rotulagem nutricional obrigatória apenas para aqueles que destacassem alguma informação nutricional complementar. A Portaria de N°42 criada no mesmo ano estabelecia que os rótulos não devem apresentar informações atribuindo aos alimentos propriedades que não possuem.¹¹

No início de 2001 foi criada a RDC de Nº 40 que instituiu a obrigatoriedade da declaração dos nutrientes por porção e sua porcentagem em relação à IDR (ingestão diária recomendada), ou seja, a inclusão da % do VD (valor viário), tomando como base uma dieta de 2500 kcal. A partir desta publicação foi estabelecido um prazo de 180 dias para que as empresas se adequassem, porém esse prazo foi estendido após a publicação de Nº 198.¹² Em 2003 foi publicada a Lei 10.674 determinando que os rótulos nutricionais devessem apresentar a inscrição se contem ou não glúten, no final do mesmo ano em dezembro a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) publicou a resolução Para o Regulamento técnico de Porções de Alimentos Embalados para fins de rotulagem nutricional (RDC Nº 359) e para o Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados (RDC Nº 360), que estabelecia como declaração obrigatória informações quantitativas, do valor energético e de nutrientes (proteínas, carboidratos, gordura totais, saturada, trans, fibra alimentar e sódio.¹¹ A obrigatoriedade da rotulagem nutricional no Brasil foi motivada pela necessidade de harmonização com o mercado internacional e com novo perfil do consumidor mais exigente.¹²

RÓTULOS ALIMENTARES E DOENÇAS CRÔNICAS

Nas últimas décadas, o Brasil vem enfrentando mudanças em vários setores da sociedade, uma expressiva mudança no estilo de vida do brasileiro está impactando a saúde. O aumento do sobrepeso, e outras doenças crônicas não transmissíveis estão associados ao estilo de vida das pessoas que consomem mais alimentos industrializados, ricos em açúcar, sódio diminuindo consumo de alimentos in natura. Isso gera um crescimento anual no mercado de Food service, ou seja, na alimentação fora do lar. ¹³ (Figura 1)

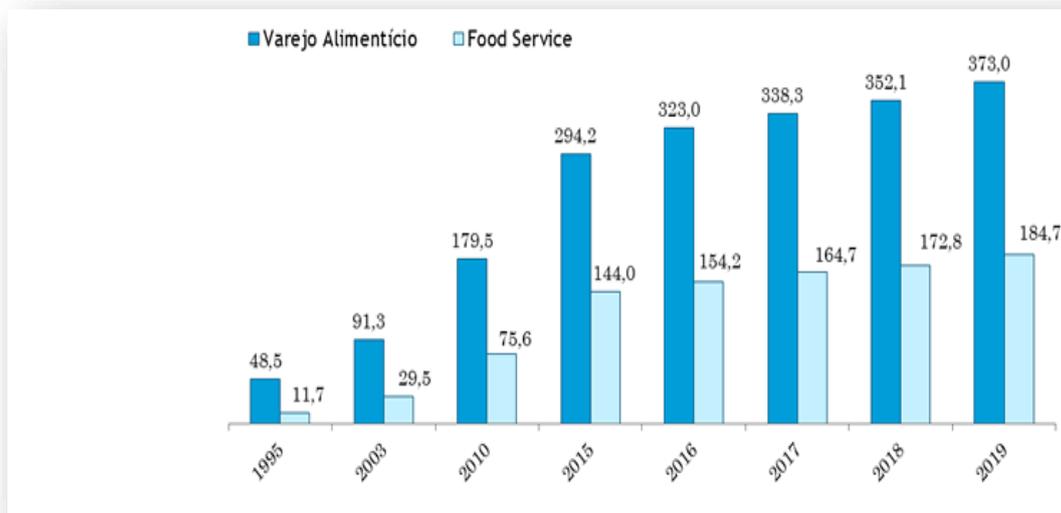


Figura 1-Distribuição do mercado de alimentos

Fonte: Souza et al¹⁴

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a prevalência de hipertensão no Brasil no ano de 2013 era de 21,4%, totalizando 24,2% entre as mulheres e 18,3% entre os homens. Sendo um dos fatores importantes de risco o consumo excessivo de sal na dieta.¹³

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia e a Organização Mundial de Saúde, no Brasil a ingestão diária de sal corresponde ao dobro recomendado, chegando a 12 g/dia, enquanto a recomendação é de 5 g/dia.¹⁴

De acordo com a organização Mundial de saúde (OMS, 2016) o número de crianças menores de 5 anos afetadas pelo sobrepeso e obesidade fica próximo a 41 milhões de crianças no mundo. Dentre os diversos fatores para a obesidade a dieta é um fator modificável. Alguns estudos evidenciam que dietas pobres em fibra e ricas em carboidrato refinado está relacionada a obesidade em adultos.¹⁴

Diante desses fatores, o Ministério da Saúde, junto com a Estratégia Global em Alimentação, Atividade Física e Saúde, estabeleceram a rotulagem nutricional obrigatória como uma estratégia para fornecer as informações nutricionais necessárias do produto como também para permitir a escolha de alimentos mais saudáveis, contribuindo assim para a diminuição de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas degenerativas que estão relacionadas à alimentação, sendo

assim, a fidedignidade do rótulo deve ser um fator crucial para a busca de alimentos seguros.¹⁵

COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS PELO CONSUMIDOR

O fato da rotulagem ser obrigatória e estar disponível na maioria dos produtos não significa que os consumidores estejam utilizando-a nas escolhas dos alimentos que deverão participar de sua dieta diariamente, visando reduzir os excessos e danos à saúde. O rótulo representa uma ferramenta de informação do alimento para o consumidor, para isso o cidadão deve ter condições para fazer um bom uso das informações, devendo ser estampadas de forma clara. Alguns estudos mostram que a compreensão dos rótulos depende da forma como ela é apresentada e das condições socioeconômicas.¹⁶

Segundo uma revisão sistemática de artigos originados de estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa conclui-se que os consumidores apresentam alguma dificuldade no entendimento das informações dos rótulos, dentre as dificuldades menciona-se o fato da complexidade do padrão de rotulagem nutricional, principalmente em relação ao uso de termos técnicos, além do fato de não compreenderem o significado dos diferentes nutrientes e nem o que representam na dieta e preferem também em vez da quantidade expressa em números, que o teor de nutrientes seja indicado por palavras como “alto”, “médio” e “baixo”.¹⁷ (figura 2)



% valores diários de referência com base em uma dieta de 2000 kcal.

Figura 2- Semáforo nutricional

Fonte: Machado et al¹⁷

Segundo uma pesquisa constituída de um estudo transversal do tipo quantitativo, cujo universo é composto de 70 consumidores frequentadores de um supermercado localizado na Região Central de São Vicente, cidade do litoral sul do Estado de São Paulo. Os indivíduos que participaram da pesquisa foram escolhidos de maneira aleatória. Ao serem entrevistados sobre o hábito de leitura de rótulos (independente se compreendem ou não as informações), os consumidores relataram que 54,28% leem os rótulos, 35,71% não leem e 10% nem sempre verificam as informações contidas na rotulagem, como representado pela figura 3.¹⁸

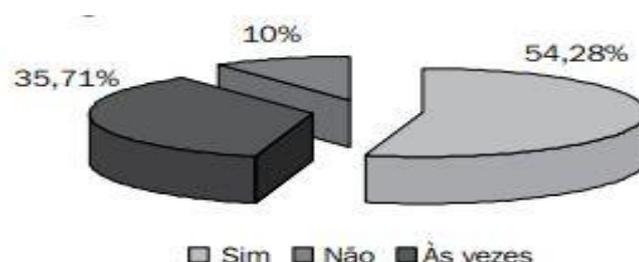


figura 3- Hábito de leitura de rótulo¹⁸

Fonte: Gonçalves et al ¹⁸

O hábito de leitura dos rótulos ainda é uma prática exercida por grupos populacionais específicos, com os mais diferenciados interesses, tais como escolhas mais saudáveis e necessidades fisiológicas ou metabólicas.¹⁹

Nas pesquisas de Singla (2010), consumidores indianos sugerem que só o fato de aumentar a fonte da letra e usar terminologias mais fáceis melhoraria o entendimento e a frequência de leitura do rótulo. De acordo com Martins (2004), entrevistados em sua pesquisa indicam a sugestão de mais informações e esclarecimentos dos componentes que formam a rotulagem e propuseram que a melhor forma de divulgação as informações dos rótulos seriam propagandas sócio educativas.²⁰

Alguns estudos relataram que 80% dos indivíduos reduziram o consumo de energia proveniente das gorduras em função da leitura da declaração nutricional e que o valor calórico é considerado uma informação importante para os consumidores. No entanto, os teores de fibra e sódio apresentaram baixa frequência de verificação.²⁰

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ROTULAGEM

A educação Nutricional é um procedimento realizado pelo nutricionista junto a indivíduos ou grupos populacionais, considerando as interações e significados que compõem o fenômeno do comportamento alimentar, para aconselhar as mudanças necessárias a uma readequação dos hábitos alimentares. ²¹Nesse contexto a educação nutricional é um processo de grande importância na modificação de hábitos alimentares e no desenvolvimento de práticas saudáveis e implementá-la é papel do nutricionista em busca de uma melhora do estado nutricional e qualidade de vida da população. Ações educativas sobre a rotulagem nutricional pode ser feita através de campanhas em escolas, hospitais, e mídia.²²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo pode-se concluir que o avanço da tecnologia e a urbanização, gerou grandes mudanças nos hábitos alimentares das pessoas, com aumento do consumo de alimentos industrializados, provocando um maior número de doenças crônicas, devido ao excesso da ingestão de alimentos com alto teor de açúcar, sódio e gorduras, portanto a rotulagem nutricional é uma ferramenta fundamental para escolhas alimentares mais saudáveis provocando um impacto positivo na saúde quando usada da forma correta. Para um melhor aproveitamento da rotulagem, recomendam-se práticas de educação nutricional tendo como objetivo um melhor entendimento das informações pelo consumidor.

REFERÊNCIAS

1. Estevão ML, Aguiar LP. Rotulagem dos alimentos como ferramenta na promoção a saúde. Revista Expressão Católica Saúde [periódico na internet]. 2016 [citado 2020 Abr 19]; 1-(1): [cerca de 7 p.]. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/1389>
2. Casemiro IA, Colauto NB, Linde GA. Rotulagem Nutricional quem lê e por quê? Revista Arquivos de Ciências de saúde Unipar [periódico na internet]. 2006 [citado 2020 Abr 20]; 10(1): [cerca de 8 p.]. Disponível em: <https://www.revistas.Unipar.br/index.php/Saude/article/download/136/112>

3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório Sobre Rotulagem Nutricional: Gerência Geral de Alimentos. [texto na internet] Brasília; 2018 [citado 2020 Mar 18]. Disponível em : <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/219401/An%C3%A1lise+de+Impacto+Regulat%C3%B3rio+sobre+Rotulagem+Nutricional.pdf/c63f2471-4343-481d-80cb-00f4b2f72118>
4. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Rotulagem Nutricional Obrigatória [texto na internet]. Brasília: Agência nacional de vigilância sanitária; 2005[citado 2020 Abril 20]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Rotulagem+Nutricional+Obrigat%C3%B3ria+Manual+de+Orienta%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+Ind%C3%BAstrias+de+Alimentos/ae72b30a-07af-42e2-8b76-10ff96b64ca4>
5. Da Costa SMFS. A rotulagem Nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: Estudo de intervenção. Natal-RN: Universidade federal do Rio Grande do Norte; 2014[citado 2020 Abril 18]. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/102/90>
6. Bendino NI, Popolim D, Oliveira CRA. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação a rotulagem de Alimentos e Informação Nutricional.[texto na internet] São Paulo: Grupo de Pesquisa em saúde Pública da Universidade Paulista; 2011[citado 2020 Abr 20].Disponível em: https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p261a265.pdf
7. Braz.J.food.Technology. Rotulagem nutricional você sabe o que está comendo?[texto na internet] Pelotas/RS;2012[citado 29 set 20].Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/bjft/v15nspe/aop_bjft_15e0115.pdf
- 8 De Lima SAC. Rotulagem de alimentos: avaliação da conformidade Frente a legislação e propostas para sua melhoria. Universidade de São Paulo[texto na internet] São Paulo;2010[citado 2020 set 29]Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9131/tde-31012011-135950/publico/AnaSmith.pdf>
- 9.Ferreira AC,Marquez UML.Legislação brasileira referente a rotulagem nutricional de alimentos.Revista de Nutrição [periódico na internet].2007[citado 2020 set 29] 20-(1):[cerca de 8 p] Disponível em : https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000100009
10. Ferreira BA. Conhecendo melhor a rotulagem nutricional de alimentos: uma análise crítica[texto na internet]São Paulo 2005;[citado 2020 set 20]Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9131/tde-24022015-112626/publico/AndreaBFerreira_M.pdf
- 11 . Da Costa SMFS. A rotulagem Nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: Estudo de intervenção. Natal-RN: Universidade federal do Rio Grande do Norte; 2014[citado 2020 Abril 18]. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/102/90>

12. Da Silva MZT. Influência da rotulagem nutricional sobre o consumidor [texto na internet] Recife 2006; [citado 2020 set 20] Disponível em:
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9050/1/arquivo8931_1.pdf

13. Instituto Brasileiro de Defesa do consumidor. Rotulagem de alimentos e doenças crônicas: percepção do consumidor no Brasil [texto na internet] São Paulo; 2014 [citado 2020 set 20] Disponível em : <http://www.idec.org.br/pdf/rotulagem-de-alimentos-e-doencas-cronicas.pdf>

14. De Souza FAP, Szwarcwald CL, Damascena GN. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Revista Brasileira Epidemiologia [periódico na internet]. 2019 [citado 2020 set 29] Disponível em :
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100420#:~:text=Na%20Pesquisa%20de%20Or%C3%A7amentos%20Familiars,5%25%2C%20nas%20respectivas%20pesquisas

15. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2014. [texto na internet] Genebra ; 2015 [citado 2020 set 29] Disponível em:
https://www.who.int/nmh/publications/ncd_report_full_en.pdf

16. Vieira VRM. Avaliação da Rotulagem de alimentos embalados comercializados no Estado de Minas Gerais nos anos de 2011 e 2012. [texto na internet] Belo Horizonte; 2014 [citado 2020 set 20] Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AC7FNT/1/disserta__o_final_val_ria_r._martins_vieira.pdf

17. Fernandes ML, Marins BR. Rotulagem nutricional: ferramenta de informação para o consumidor. [texto na internet] [citado 2020 set 29] Disponível em:
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13762/2/Seguranca%20Alimentar_Rotulagem%20Nutricional.pdf

18. Machado WRP, Leung R, Leite MAG. Percepção do consumidor sobre rotulagem de produtos lácteos industrializados. Revista de Engenharia e tecnologia [periódico na internet]. 2014 [citado 2020 set 29]; 6(2) [cerca de 11 p]. Disponível em:
<https://revistas2.uepg.br/index.php/ret/article/view/11545/209209209520>

19. Gonçalves NA, Cecchi PP, Vieira RM, Santos MDA, Almeida TC. Rotulagem de Alimentos e Consumidor. Rev. Nutrição Brasil [periódico na internet] 2015 [citado 2020 set 30]; 14(4) [cerca de 8 pg]. Disponível em:
<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/viewFile/49/65>

20. Da Silva MZT. Influência da rotulagem nutricional sobre o consumidor [texto na internet] Recife 2006; [citado 2020 set 20] Disponível em:
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9050/1/arquivo8931_1.pdf

21. Conselho Federal De Nutricionistas. RESOLUÇÃO CFN Nº 417, DE 18 DE MARÇO DE 2008 [texto na internet] [citado 2020 set] Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_417_2008.htm

22. Fernandes NR, Da Silva ICR. Rotulagem Nutricional: um importante instrumento de educação do consumidor? [texto na internet] Goiás [citado 2020 set 29] Disponível em : <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Rotulagem%20Nutricional%20um%20importante%20instrumento%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20consumidor.pdf>